

PROCESSAMENTO DA OFICINA SOCIODRAMÁTICA

UM FAZER-SABER PSICODRAMÁTICO: venha experienciar esse universo

27/10/2007

Suely Emilia de Barros Santos¹

Juliana Coelho²

Mychelly Magalhães³

Este trabalho teve como objetivo apresentar o psicodrama e criar espaços para estudos sobre o fazer-saber psicodramático. Destinou-se a profissionais e universitários/as de todas as áreas que trabalham com pessoas e grupos. A realização foi da **ASBAP⁴ - Núcleo Recife**, em parceria com a **ong A-colher⁵**.

A **direção** foi de Suely Emilia e **os egos auxiliares** foram Juliana e Mychelly.

A oficina estava prevista para ser realizada no consultório particular de Suely Emilia. Na quinta-feira, no final da tarde, estávamos reunidas e, ao listarmos os nomes das pessoas interessadas em participarem da oficina, começamos a nos preocupar, questionando se o espaço comportaria tanta gente. Pensamos em como modificar a arrumação do consultório, e chegamos a uma possível reorganização do espaço para acolher o grupo que, até aquele momento, tinha sinalizado que estaria presente.

A noite, num encontro virtual pelo msn, a UF⁶ mostrou sua inquietação, mesmo que brincando com a situação, pois entre as 20h e a meia noite, tínhamos o nome de mais oito pessoas. E agora? O espaço não dá! Vamos contar com as ausências? Vamos correr atrás de um outro espaço? Vamos para a praça que fica perto? Vamos dividir o grupo em dois, remarcando com algumas pessoas a data da oficina? Não conseguimos tomar nenhuma decisão. Na sexta-feira ao meio dia, recebemos um telefonema de nosso design Francisco, falando da sua preocupação, pois, com certeza, o espaço seria insuficiente para receber trinta e sete (37) pessoas interessadas em participar da oficina.

Assim, ele sugeriu que utilizássemos a garagem do edifício do consultório. Começamos a nos movimentar: olhamos o espaço para ver a luminosidade, fizemos contato com a síndica do prédio. As 14h estava tudo acertado. Mas, como colocar esse pessoal sentado no chão da garagem? Não tínhamos cadeiras suficientes. Uma nova idéia: vamos ferrar o espaço com tnt, e construir um seting para os contextos grupal e dramático. Afinal... o sociopsicodrama é abertura para a criatividade e espontaneidade. Como acreditamos que nos diria o próprio Moreno⁷, no teatro sociopsicodramático, o palco é um espaço de cuidado. Criem-no!

¹ Psicóloga, Psicodramatista didata supervisora, Mestra em Psicologia Clínica, Especialista em Psicologia Social e da Personalidade, Associada da ong A-colher. E-mail: suemilia@uol.com.br

² Psicóloga, Psicodramatista em formação, pós-graduanda em Psicologia Clínica-Hospitalar, Coordenadora Geral da ong A-colher. E-mail: jcoelho9@hotmail.com

³ Psicóloga, Psicodramatista em formação, Formação em Psicologia Hospitalar, Associada da ong A-colher. E-mail: mychellym@hotmail.com

⁴ Associação Bahiana de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo.

⁵ Centro de Estudos e Ações em Direitos Humanos – A-colher.

⁶ UF (Unidade Funcional) – equipe de trabalho composta pelo/a diretor/a e os egos-auxiliares.

⁷ Jacob Levy **Moreno** – Criador da Socionomia.

Como iluminar o espaço? A luminosidade não era suficiente e, embora tivesse local para colocarmos mais lâmpadas, os reatores não funcionavam. Como colocar som, se necessário, pois a única tomada ficava muito distante e não tínhamos extensão suficiente. Criem! O carro! O carro tem luz, tem som. Se precisarmos lançaremos mão, então, da luz e do som do carro.

Nesse momento, começamos, também, a nos darmos conta que naquele momento ganhávamos um presente especial, o re-encontro com o Projeto Psicodramatizando a Rua, que tem o objetivo de cuidar do ser humano no palco da vida, através da ação. Nesse projeto propomos, ainda, a quebra dos paradigmas tradicionais através de uma intervenção de cuidado para além do sujeito isolado e dos consultórios.

As 18h, estávamos construindo, ainda, o nosso espaço quando começaram a chegar os/as primeiros/as participantes. Corríamos para não atrasarmos muito o início da oficina. Descíamos almofadas, material, cds, cadeiras, pufs... O vizinho de consultório perguntava: o que está havendo? Vai se mudar? Na portaria do prédio, mesmo sem ser solicitado, o porteiro já encaminhava os/as participantes para o G1⁸ ao invés da sala. Percebemos, nesse momento, que aquele trabalho era especial e que os egos auxiliares naturais já começavam a surgir.

Tudo pronto! Era 18h30min. Com meia hora de atraso, iniciamos a oficina contando com dezenove (19) participantes. Começamos nos apresentando: a diretora, os egos-auxiliares e os/as participantes. Nessa apresentação já tínhamos uma fotografia que nos revelava que era um grupo composto por psicólogas (04), estudantes de Psicologia de três Instituições de Ensino Superior (14), e uma (01) operadora de tele-marketing.

Apresentamos a FEBRAP, a ASBAP, o A-COLHER, fizemos a divulgação do VIII Encontro Norte-Nordeste de Psicodrama, em Fortaleza nos dias 01, 02 e 03 de novembro/2007, e o XVI Congresso Brasileiro de Psicodrama a ser realizado de 25 a 28 de junho de 2008 aqui em Recife. Falamos sobre o nosso propósito de construirmos material científico a partir dos trabalhos realizados, bem como a divulgação das atividades realizadas no site⁹ da ASBAP e para isso solicitamos a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para utilização das imagens que seriam fotografadas. Apenas um participante se recusou a ser fotografado, e assumimos com ele o compromisso do mesmo não aparecer nas imagens.

Iniciamos o aquecimento inespecífico solicitando que o grupo se dividisse em quatro (04) subgrupos e conversasse sobre o que esperavam daquele encontro. Quais as expectativas em relação aquele trabalho? Nesse momento chegaram mais quatro (04) pessoas, que eram estudantes de Psicologia, totalizando vinte e três (23) participantes. Elas formaram mais um subgrupo (fotos 1, 2, 3, 4).

Solicitamos, depois de um tempo, que cada subgrupo através de uma expressão corporal, contasse a expectativa em relação a oficina. A medida que cada subgrupo se apresentava, o grupo dizia a ressonância daquela expressão corporal. O primeiro subgrupo construiu uma interrogação com seus corpos. (foto 5) A ressonância do grupo foi: “interrogação... curiosidade... dúvida...investigação...”.

⁸ Garagem do 1º piso.

⁹ www.asbap.com.br

No segundo subgrupo, as pessoas sentaram-se em círculo, estiraram um braço para dentro havendo, no centro, um toque com uma das mãos, e o outro braço ficava estirado para fora com as mãos estendidas. O público verbalizou: vínculo... busca... encontro... abertura...”. (foto 6)

O terceiro subgrupo se movimentava pelo palco com a mão como se fosse uma lupa, se aproximavam do público, se afastavam. O auditório visualizava: “procura... busca... investigação... curiosidade... interesse...”. (fotos 7, 8)

Já o quarto grupo fez uma imagem com duas participantes. Uma em frente a outra. Enquanto uma estendia as mãos, a outra juntava as duas mãos na testa. Do contexto grupal os/as participantes falavam: “abertura... triângulo... busca... entrega... pedido... divindade...”. (foto 9)

O quinto e último subgrupo mostrou uma pessoa de braços abertos, e quatro pessoas a sua frente de mãos dadas. O público disse: “vínculo... abertura... encontro...”. (fotos 10, 11)

No final das apresentações cada subgrupo comentou suas construções plásticas e o grupo re-afirmou o desejo de conhecer o psicodrama na prática, sendo agentes da aprendizagem.

Solicitamos que o grupo fizesse uma escolha entre um psicodrama pedagógico no qual trabalharíamos o conhecimento sobre o psicodrama, ou um sociodrama tematizado no qual o grupo escolheria um tema a ser trabalhado. O grupo escolheu o sociodrama.

A partir daí, pedimos que sugerissem temas a serem trabalhados. Surgiram oito (08) temas: “depressão... psicodrama... violência... foi você quem escolheu, se vira... relação familiar... busca pelo conhecimento... dificuldade nas relações... acolhimento”. (Foto 12) O grupo escolheu duas temáticas: dificuldade nas relações e acolhimento. (Foto 13) Mais uma vez o grupo se encontrou em um momento de escolha. A sociometria¹⁰ esteve presente durante essa oficina e, finalmente chegamos ao tema do sociodrama: **dificuldade nas relações**.

Convidando o grupo a novamente dividir-se em cinco subgrupos, começamos o aquecimento específico. Neste, os subgrupos conversaram sobre as dificuldades nas suas relações. (Fotos 14, 15) Posteriormente cada um deles escolheu um representante para compartilhar com o grande grupo sobre o que conversaram.

Expressando as dificuldades nas relações, a primeira representante falou sobre a mágoa que surge nas relações. Já a segunda sobre a não aceitação do/a outro/a. O terceiro representante apontou o lidar com as diferenças. Enquanto a quarta representante reafirmou o lidar com as diferenças e a não aceitação do/a outro/a. O quinto levantou um questão: como surge a dificuldade nas relações?

Pedimos a cada um/a deles/as que construíssem uma imagem sobre essas dificuldades nas relações.

¹⁰ Estuda as configurações das escolhas afetivas nas relações humanas, possibilitando a compreensão dos modos como os vínculos são vivenciados em um grupo.

A primeira imagem mostrou duas pessoas, uma de costas para a outra de pernas e braços cruzados, e cabeça baixa. Ela falou que era ela e a outra pessoa que ela tinha mágoa. Depois ela colocou a mágoa empunhava os braços e fechava as mãos como se fosse brigar, trincava os dentes, e as pernas caminhavam em direção as duas. (Fotos 16, 17)

A imagem da não aceitação do/a outro/a, feita em segundo lugar, apresentou uma pessoa caminhando em direção a outra, mas ambas virando o rosto. Uma se mostrava como espelho da outra. (Foto 18)

Quando foi construída a terceira imagem, esta trazia várias pessoas em círculo que se vinculavam de maneiras diferentes e, no meio uma pessoa que, com os braços esticados e cabeça baixa tocavam duas das pessoas que faziam parte do círculo. Para o seu construtor, a cabeça baixa era a insegurança dessa pessoa diante das reações diferentes: uma pessoa que ficava como ela de cabeça baixa, uma outra que virava a cabeça, e as demais que sorriam mostrando alegria. (Fotos 19, 20, 21, 22)

A quarta imagem que representava as dificuldades em lidar com as diferenças e a não aceitação, apresentou inicialmente duas pessoas uma em frente a outra com os braços esticados em direção contrária e a outra mão na cabeça que, para a representante do grupo, falava de que uma pessoa mostrava seu cabelo e a outra queria ter um cabelo. (Fotos 23)

Posteriormente ela constrói outra imagem com os dois de costas um para o outro, mostrando direções diferentes e, depois, puxando um ao outro. (Fotos 24, 25) Mas ela escolhe a primeira imagem.

A última construção apresentou duas pessoas com as pernas entrelaçadas e as testas se encontrando, com um dos braços para baixo, davam as mãos e, com o outro esticado para o lado, seguravam algo. O autor da imagem verbalizou que queria colocar uma pessoa em cima das mãos que estavam segurando algo, mas diante da impossibilidade, acrescentou à imagem mais um elemento se ligando as mãos que seguravam um peso (essa pessoa simbolicamente era “o peso”). (Fotos 26, 27, 28)

Realizamos mais uma escolha sociométrica solicitando que o público se dirigisse para perto de cada representante a partir da escolha pela imagem que cada um/a construiu. A imagem escolhida foi a primeira que simbolicamente mostrava a dificuldade nas relações através da mágoa. Interessante ressaltar que a autora da imagem ficou numa dupla durante o aquecimento específico e, no início da conversa em dupla, verbalizou que não tinha dificuldade de relação. Aos poucos ela foi se dando conta de que vivia dificuldades e o grupo escolheu, justamente, a sua imagem como exemplaridade da dificuldade do grupo. Eis o que Moreno chama de protagonista¹¹. (Foto 29)

Foi realizado o solilóquio¹² com a pessoa que construiu a imagem. No lugar da outra pessoa ela disse que não queria estar ali, que sentia-se decepcionada, triste. Queria empurrar a mágoa. Em seu lugar ela sentia também “tristeza... abandono... solidão... vontade de virar e abraçar a outra pessoa... sair desse lugar... mudar essa situação” E no lugar da mágoa sentia raiva por elas estarem juntas.

¹¹ Quem primeiro agoniza o sofrimento do grupo. Quem para o grupo re-vela seu próprio sofrimento.

¹² É uma técnica do psicodrama em que o/a protagonista que está vivenciando uma cena, uma imagem, diz em voz alta o que está sentindo/pensando naquele lugar. O solilóquio possibilita que o/a protagonista se torne conhecedor do seu “interior”.

Duplicamos a mesma imagem com as pessoas que as escolheram, com exceção de uma que se recusou a participar da ação dramática, nas quais as pessoas escolhiam, entre os três existentes, o lugar que queria ocupar. Ficamos então com três imagens que iniciaram a ação dramática de modo semelhante. (Fotos 30, 31, 32) A consigna¹³ dada foi de que a partir da imagem inicial, elas iriam, através da expressão corporal e da emissão de sons, entrarem em relação com aquela situação.

As tríades começam a se movimentar e, ai então, acompanhamos três modos distintos de lidar com a situação de mágoa nas relações humanas. (Fotos 33, 34, 35, 36, 37)

Num trio, uma foi para a frente da outra, agarrava-a com um braço, enquanto a outra pessoa se fechava com os braços cruzados, e mostrava expressão no rosto de desagrado, tristeza, irritação. Com o outro braço a pessoa que agarrava, empurrava a mágoa e esta tentava entrar no meio das duas. Teve um momento em que ela deixou a pessoa que circulava sozinha pelo palco de cabeça baixa e braços cruzados, e se dirigindo a mágoa a empurrou para fora do palco. Depois voltou-se para a pessoa que caminhava, a segurou e abraçou-a.

No outro trio a mágoa cruzou os braços, elas continuaram de costas, depois se viraram uma para a outra e ficaram se olhando paradas, tendo a mágoa presente entre elas, também parada.

Já no último trio a mágoa se meteu entre elas, separou-as, andou com elas pelo o palco, no meio delas, mas, conduzindo-as e, no final, colocou-as na mesma posição inicial de costas uma para a outra e ficou ao lado, olhando.

No compartilhar destacamos algumas falas:

- *Me angustiei em ver a angústia dela para puxar a outra e colocar a mágoa para fora! Faço isso mesmo!*
- *Senti raiva!!... porque a outra pessoa não me dava tempo... e eu precisava de um tempo para sentir... e processar aquela mágoa!*
- *Eu nunca tinha pensado que a outra pessoa pode precisar de um tempo!! É surpreendente para mim!!*
- *Vivi no palco uma situação que vivi a pouco! E a gente não colocou a mágoa para fora... porque ela ainda está entre a gente... apesar da gente poder se olhar e conversar!*
- *Eu ajo diferente dependendo da importância da pessoa em minha vida!*
- *Sinto dificuldade em aceitar quando o outro quer algo diferente do que eu quero!*
- *Essa coisa de ter que perdoar é muito complicado!! Pode até dizer que perdoa... mas a mágoa continua lá!!*
- *E tem gente que não assume que houve um problema... isso de deixar para lá irrita!!*
- *Dou um tempo para mim antes de conversar com a outra pessoa até a raiva passar!*

¹³ Instrução dada ao grupo pela unidade funcional, ou ao ego-auxiliar pelo/a diretor/a, para o andamento do trabalho sociopsicodramático.

(Fotos 38,39)

O grupo que estava no palco protagonizou a dificuldade nas relações quando a mágoa se faz presente. Re-velou distintas possibilidades no lidar com a mágoa, resgatando a dificuldade na relação com o diferente, bem como a não aceitação pelo modo do/a outro/a ser, presente desde o aquecimento do grupo.

A pergunta, como surge a dificuldade nas relações?, também lançada no aquecimento específico se fazia presente. Parecia que para aquele grupo a dificuldade nas relações surge quando não olhamos o outro, não o reconhecemos como um ser distinto, não consideramos o desejo que o/a outro/a mostra.

Desse modo, o sociodrama tematizado articulou histórias singulares com a pluralidade presente naquele grupo, numa vivência estética na qual os/as personagens presentes puderam se dar conta de suas dificuldades relacionais, sendo o palco sociopsicodramático uma possibilidade para o fazer-saber relacionar-se.